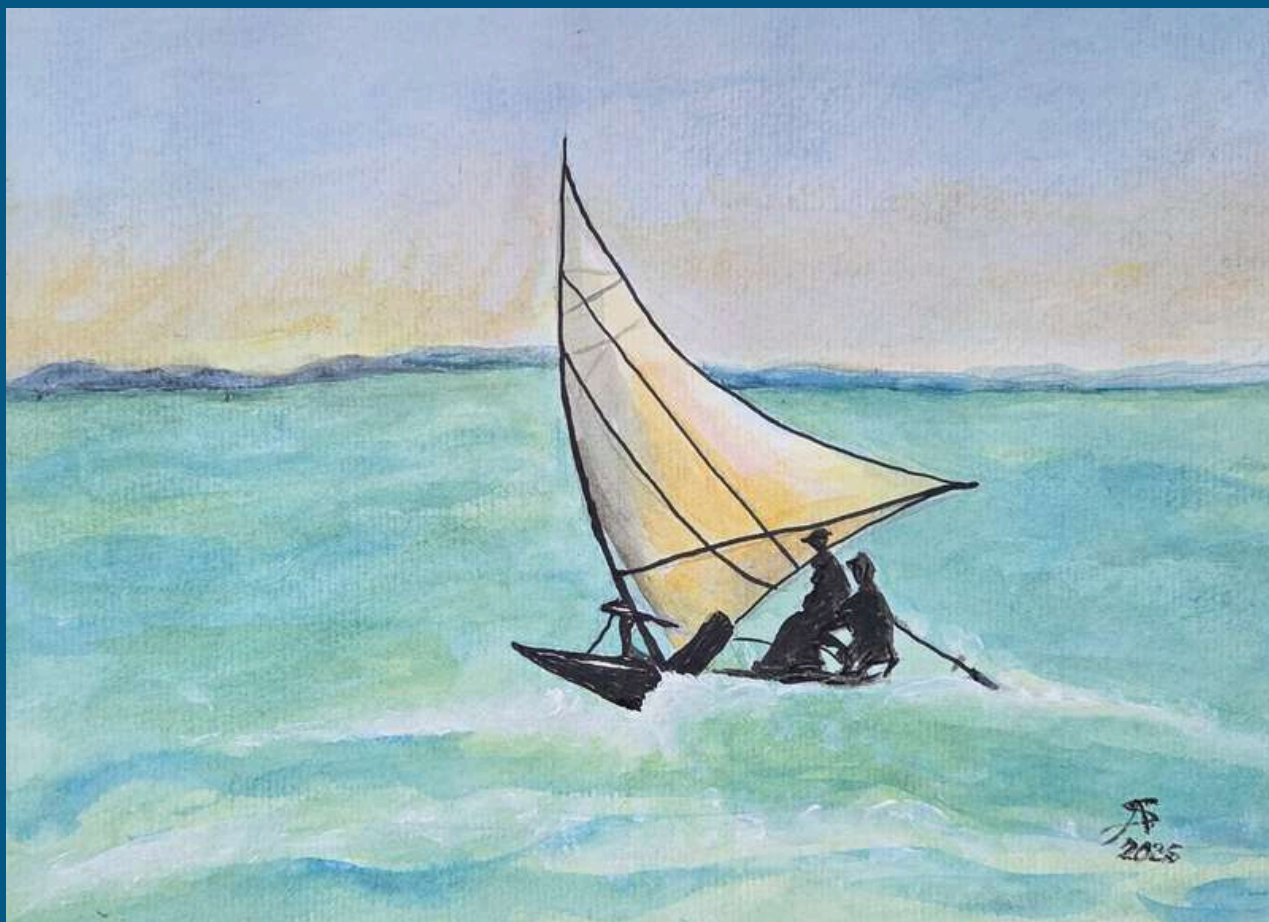


POESIA PELA PAZ

**Antologia Digital Brasileira
ORNITORRINCOBALA**

Organização: Jiddu Saldanha - Jidduks



AMAURI SOLON



PORTAL ORNITORRINCOBALA - 2025

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Poesia pela paz [livro eletrônico] : antologia digital brasileira : ornitorrincobala / organização Jiddu Saldanha ; [ilustração Amauri Solon]. -- 1. ed. -- Cabo Frio, RJ : Jiddu Krishnamurti Saldanha, 2025.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-85-905540-3-5

1. Cultura de paz 2. Poesia brasileira - Coletâneas I. Saldanha, Jiddu. II. Solon, Amauri.

25-319352.0

CDD-B869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura brasileira
B869.108

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

POESIA PELA PAZ
Antologia digital brasileira de poemas
do Portal Ornitorrincobala - 2025

SUMÁRIO

ALVERIANO DIAS - PICUÍ /PB	PÁG - 5
AMAURI SOLON - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 7
ARTUR GOMES - CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ	PÁG - 9
BRUNO BUZZACCHI - JUNDIAÍ / SP	PÁG - 11
CIDA PALMEIRIM - NITERÓI / RJ	PÁG - 14
CLAUDIA BIOLCHINI - RESENDE / RJ	PÁG - 17
DELAYNE BRASIL/ RJ	PÁG - 19
FLAVIO MACHADO - CABO FRIO / RJ	PÁG - 21
HAIRON H. DE FREITAS - CABO FRIO / RJ	PÁG - 24
HELOISA DE SOUSA - SAQUAREMA /RJ	PÁG - 26
JAIRO FARÁ - SÃO JOÃO DEL-REI / MG	PÁG - 28
LÊDA ARISTIDES / RJ	PÁG - 30
LUIZ OTÁVIO OLIANI / RJ	PÁG - 32
MARCIO CATUNDA - FORTALEZA /CE	PÁG - 34
MARCOS DERTONI - NITERÓI / RJ	PÁG - 36
MAREMA VALADÃO - CAMPINAS / SP	PÁG - 38
MARIA DO CARMO PROCACI - RIO DE JANEIRO /RJ	PÁG - 40
MÚCIO MEDEIROS / RJ	PÁG - 42
PATRICIA PEDROSA - SAQUAREMA /RJ	PÁG - 45
RENATA QUIROGA / RJ	PÁG - 47
ROSEANA MURRAY / RJ	PÁG - 50
SILVIO RIBEIRO DE CASTRO - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 52
TEREZINHA MANCZAK - BLUMENAU / SC	PÁG - 54
ZIUL SERIP - TRAMANDAÍ /RS	PÁG - 56
JIDDU SALDANHA: ORG. - SÃO JOÃO DEL REI / MG	PÁG - 58

APRESENTAÇÃO

*"É fácil derrubar e destruir.
Os heróis são aqueles que fazem a paz e constroem."*

**Nelson Mandela*

"POESIA PELA PAZ" é um convite à introspecção, à empatia e à reafirmação da nossa humanidade compartilhada. Em cada verso, dos 20 poetas selecionados aqui, reside a semente da esperança, um sopro capaz de desarmar preconceitos e construir pontes onde antes existiam abismos.

Convidamos você a mergulhar nestas páginas e permitir que as palavras destes talentosos poetas toquem sua alma e a inspirem a ser, como bem disse Mandela, um herói construtor da paz.

Que a jornada por esta antologia seja um poderoso lembrete de que a poesia tem a inestimável capacidade não apenas de descrever o mundo, mas de sonhá-lo e, passo a passo, transformá-lo em direção a um horizonte mais pacífico.

A paz é o caminho que devemos buscar construir todos os dias, através de todas as nossas atitudes, para que possamos revelar o melhor de nós e, assim, mergulhamos no coração do nosso tempo.

Jiddu Saldanha - Novembro - 2025



Alveriano Dias
Picuí / PB



ALVERIANO SANTANA DIAS é Natural de Recife-PE, tem residência fixa em Picuí-PB. É Médico Veterinário, poeta, cordelista e escritor, com participação em várias antologias. Autor de vários artigos publicados na Revista Maçônica O Buscador. Venerável Mestre da Loja de Estudos e Pesquisas Renascença N°. 01. Acadêmico efetivo da Academia Paraibana de Letras Maçônicas - APLM (cad. 14); Academia Internacional de Poetas Além do Tempo - AILAP (cad. 4); Academia Brasileira de Letras e Artes do Cangaço - ABLAC (cad. 15); Academia dos Intelectuais e Escritores do Brasil - AIEB (cad. 153); Academia Hispano-Brasileña de Ciências, Letras y Artes - AHBLA (cad. 189); Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras - AMVBL (cad. 72). Membro correspondente da Academia de Letras e Artes de Arroio Grande ALAAG. Recebeu a Comenda da Ordem do Mérito Cultural Barão de Mauá pela ALAAG/RS, em fevereiro de 2023. Coautor e organizador da I e II Antologia Literária de Picuienses e Convidados e da I Antologia Literária da APLM e convidados. Em parceria com a poetisa Gorete Lira publicou o livro Laços da Vida em Cordel. Editou o seu primeiro livro solo Encantos da Poesia em 2017. Editou o seu segundo livro solo Novelo Poético em 2025.

@cidadedohaicai

Oito tankas pela paz

A vida é um livro
sem páginas pra escrever
registro em memória.

Todo amor que nós doamos
Com a paz vivenciamos

★

Uma pomba branca
em busca da liberdade
sem mácula voa.

Pousa na árvore do amor
Com uma paz infinita

★

As águas do rio
correm em direção ao mar
contornando as pedras.

A canoa a flutuar
Navega tranquila e em paz

★

O mundo carece
de um abraço mais humano
com o calor da paz.

Abominação humana
As guerras ideológicas

★

Nesses versos tanka
versejo com muito amor
os meus sentimentos
Nos momentos de aflição
A paz é o nosso bálsamo.

★

A paz e o amor
São dois legados humanos
abrigo de luz
Paz é condição de estar
Amor é doação

★

Espírito indômito
conflitos interiores
lágrimas de dor
A angústia vai sufocar
A paz e o amor vão sarar

★

Com paz infinita
No meio da violência
Sou depurador
No conflito da ignorância
Singularidade extrema.

Amauri Solon
Rio de Janeiro / RJ



AMAUURI SOLON define-se como poeta carioca, rubro-negro e avô. Artista de múltiplas expressões, tem-se dedicado com maior frequência à poesia. Sua formação psicanalítica, experiência de vida e suas viagens frequentes marcam sua forma peculiar de ver o mundo. Daí, o haicai. E outras formas de poesia livre. Publicou em 2016 o livro “Chapéu de Aba Larga, Haicai”, editado por José Marins, Araucária Cultural. Membro dos grupos Haicai-L e Grêmio Haicai Sabiá. Participa em oito e-Books editados por José Marins - <http://www.thehaikufoundation.org> Tem publicações digitais, também, pelo Portal Ornitorrincobala, disponíveis em sua página de captura exclusiva. Basta um clique para acessar: <https://ornitorrincobala.com/amauri-solon/>

@amaurisolon

Paz

Sou pela paz
dos passarinhos
das flores
das abelhas
e das formigas

Quero a paz
com alimentos
para quem tem fome
com água
para quem tem sede

Quero ar
que todos possam respirar
terra que todos possam lavrar
Quero paz na natureza
livre de poluição
árvores
livres da motosserra
solos sem veneno
rios sem esgotos

Quero países sem fronteiras
povos que se entendam
sem invasões e destruição

Quero bandeiras brancas
no lugar das armas
tolerância e compreensão

Quero a paz dos passarinhos
como a pomba de Picasso
voando solta
pelo universo

Haicais

A paz do poeta
Renasce a cada dia
No versos que faz



Como beija-flor
Beijo flores ao acaso –
Livre como o vento

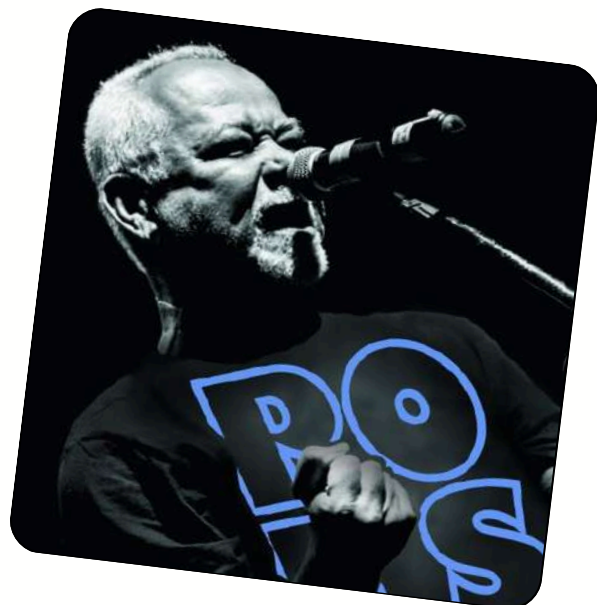


Pousa no meu verso
A pluma do improvável –
Livre como eu



Sorrio, tranquilo
Na solidão da poesia –
Pleno e livre

Artur Gomes
Campos dos Goytacazes / RJ



ARTUR GOMES é Poeta, ator, vídeomaker e produtor cultural.

Tem vários livros publicados, entre eles: Juras Secretas(2018), "O Poeta Enquanto Coisa "(2020), "Pátria A(r)mada" (2022), "O Homem Com A Flor Na Boca" (2023), "Itabapoana Pedra Pássaro Poema" (2025). Além dos inéditos: "Drummundana Itabirina: Por Onde Andará Macunaíma?" e "Vampiro Goytacá Canibal Tupiniquim". Um dos poetas convidados para o I Festival Internacional de Poesia, realizado em Maricá-RJ, de 30/10 a 2/11 de 2025.

Na literatura digital, Artur tem uma página exclusiva no Portal Ornitorrincobala que contém versões compactas de alguns de seus livros já lançados. Acesse sua página no link abaixo:

<https://ornitorrincobala.com/artur-gomes/>

@fulinaíma

Ave da Paz

Poema de 1981 - Musicado por Paulo Ciranda

Interpretado por Byafra

Se eu fosse Joana
Se eu fosse Jesus
Criava mil sonhos mais
Com a calma dos imortais

Por todos os humanos
Um pouco de paz
Um raio de lua, luz
Em todos meus animais

Sim, eu sou um sonhador
Que não escolhe a cor
Nem hora pra cantar
Nem cama pra sonhar

Os sonhos que já fiz
São eles meu país
E deles vou viver
Vocês ainda vão ver

Depois que a febre passar nos currais
E houver amizade entre os homens
E seus animais
Vai, Jesus, então
Salvar a razão dos mortais
Tirar o caminho do povo
Dos seus pantanais.

Bruno Buzzacchi
Jundiaí / SP



BRUNO BUZZACCHI é natural de Belo Horizonte - MG. Formado em Engenharia Elétrica pela UFMG e Matemática pela UFF. Morando no interior Paulista desde 2024, onde atua como Professor e Engenheiro de Telecomunicações.

Foi professor na UFMG e colégios técnicos profissionalizantes.

Escritor, Professor, Afinador de Pianos, Cantor Lírico e Preparador Vocal. Como cantor lírico, já se apresentou no Rio de Janeiro, Belo Horizonte , e Niterói. "O Jogo", seu primeiro livro, está disponível pela Amazon – Kindle. "Reflexões" é seu segundo livro, de poesias, publicado em versão digital no Portal Ornitorrincobala.

Participou também das antologias digitais: "A caminho de Pasárgada" , "Amazônia", Poesia e Liberdade e Poesia Pela Paz.

Atualmente movimenta sua página literária Bruno Buzzacchi Escritor, no facebook

<https://www.facebook.com/brunobuzzacchiescritor/>

Visite sua página exculiva no Portal Ornitorrincobala:

<https://ornitorrincobala.com/bruno-buzzacchi/>

@brunobuzzacchi

Procura-se a Paz

Nunca se viu alguém tão bem escondido!
Ainda não a encontraram nos templos,
nem nos lares ditos religiosos,
não estão nos tribunais de Haia,
nem na cúria Metropolitana
ou nos terreiros de candomblé.
Nunca a encontraremos, de forma plena,
enquanto procurarmos, apenas,
onde queremos encontrá-la,
como quem encontra a fábrica de chocolate,
com uma produção industrial de cookies da paz,
ou a paz embrulhada em bombons...
A paz não se manifesta na palavra paz,
bradada aos berros ou escrita em cartazes,
nem está escondida num ramo de oliveira,
nas asas de uma pomba branca,
ou em qualquer outro símbolo criado.
A paz jamais será produzida
na ponta de um fuzil, no fio de uma espada
ou no extermínio de oponentes.
Só existe uma morada para a paz:
- o coração.
Só existe um caminho de produção da paz:
- o perdão.
Só existe uma matéria prima para a paz:
- o amor.
A paz germina em corações que sabem amar,
é destilada em palavras de perdão
e conduzida por braços que abraçam,

sustentam, alimentam e confortam.

Se um coração anseia por paz,

deve procurá-la olhando para si,

a perguntar-se: "como posso ajudar?"

Cida Palmeirim
Niterói / RJ



CIDA PALMEIRIM (Jussidia Guimarães Palmeirim) nascida em Niterói, RJ em 31 de março de 1952. Atriz, dramaturga, poeta e professora. Fundou a ARTECORPO Teatro de Cia, em 2001 onde atua como produtora e atriz. Na área teatral se especializou através de cursos e oficinas, entre eles: Adm. Teatral pela FAETEC; Oficina de Sombras com a Cia Lumiato; Iluminação (Funarte); Oficina de Teatro com Reinaldo Dutra; Simpósio Internacional de Contadores de Histórias (Várias Oficinas); Fundação de Artes S. Gonçalo (Leitura Dramatizada); Teatro de Rua na Sede do Tá Na Rua com Amir Haddad; Dramaturgia com Paulo de Moraes da Cia Armazém. Ministra aulas nos Cursos e Oficinas de Teatro realizado pela Artecorpo Teatro e Cia. Foi Membro Representante da Câmara de Artes Cênicas (2008-2010) no Conselho de Cultura de Niterói. Poeta: "II, III e IV Antologia poética do Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro"; "Antologia Vargas Neto", São Borja - RS - "Perfil 2001 Uma Odisséia Poética"; "II Coletânea de Poesias Apresentadas no Sarau Pedra Pura Poesia - 2001" (entre outros) - "Podcast de Poesia NUA - Edital Ativos Culturais Secretaria das Culturas de Niterói jan/2023" / DRT-RJ: Atriz e Diretora - 41499 DRT-RJ: Diretora de Produção - 3255. Antologias "Amazônia"; "Floribela por Elas", "Minimicro", "Poesia e Liberdade" e "Poesia Pela Paz" ,todas pelo Portal Ornitorrincobala.

@palmeirim_cida

Paz

Ah... que alívio na alma,
Sustenta a calma,
Dentro de minh'alma...

Pequena palavra com um simbolismo imenso
Denso, intenso, suspenso, penso e repenso...
PAZ.

Quem tem, não quer perdê-la
Quem não a tem, quer tê-la.
Joia preciosa, intocável...
Amável... admirável...
De valor imensurável.

Por ela, as brigas cessam, as lutas param,
Os homens se desarmam,
O amor ganha o aconchego, a serenidade.
Há celebração da vida, seja qual for a idade.

Pequena palavra, grande significado...
O planeta se une pela paz!
Peace, paix, frieden, salām, hé píng, mir...
O MUNDO CLAMA POR MAIS AMOR!

Quão surdos e insensíveis somos
Ao lidar com racismo... Gênero... Cor...
E ao invés de abraçar o divergente
Que também é gente,

Olhar para o outro se vendo
Tendo ações mais humanas
Como o menino de Belém.

Precisamos simplesmente abrir os braços
Acolher a vida que pulsa em cada ser
Entrelaçar nossos sonhos, nossos laços
Construindo a Paz no mundo
Através de um novo modo de viver.

Claudia Biolchini
Resende / RJ



CLAUDIA BIOLCHINI é natural do Rio de Janeiro, sagitariana, reside atualmente em Resende RJ, um lugar com muitas montanhas e cachoeiras. Apaixonada por poesias e incentivada por um querido poeta, em 2023 começou a escrever, e desde então a poesia faz parte de sua vida, intensamente. É Terapeuta Social pela Filosofia Antroposofica de Rudolf Steiner. Tecelã em diversos teares manuais e ministra cursos nessa área. Sua primeira publicação foi no portal Ornitorrincobala, na antologia "Floribela por elas" com as poesias : lamento, Súplica e Imensidão. Lançou, também pelo portal Ornitorrincobala o livro de haicais a quatro mãos, com o poeta Marcos Dertoni, "Tecendo Vidas", em 2024. Participou das antologias "Amazônia" - 2024 e "Poesia Pela Paz" - 2025.

Clique aqui e baixe o e-Book "Tecendo Vidas"

@atelier_terravermelha

Temporal

Quando o vento derruba
as roupas do varal
e o sopro em uivo sombrio
entra pelas frestas do telhado,
arranca do peito a paz

Anoitece rapidamente e
as luzes das estrelas não são suficientes,
aos olhos das crianças
Há fome de paz

Fome brutal
que entorpece
o ventre seco
quase sem vida

A dor que desfaz
o sorriso da criança,
deveria morrer no solo
já ensanguentado
do genocídio

Temporal

A fome é tempestade
A paz não sobrevive
entre os órfãos
com fome de amor,
a paz morre

Morre de horror

Paz na Terra

Paz no lar

Paz no quintal de brincar

Paz no coração da criança

A paz da mesa farta

Delayne Brasil
Rio de Janeiro / RJ



DELAYNE BRASIL: Delayne Brasil é poeta, cantora, compositora e letrista fluminense (Seropédica - RJ). Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lançou o CD Nota no verso (2003), com poemas musicados de grandes nomes da literatura contemporânea. Em 2013, publicou o livro de poemas Em obras (Oficina). Integrante do coletivo carioca Poesia Simplesmente, desde 1998, com o qual vem montando e apresentando espetáculos que mesclam literatura, música e teatro, participou de três antologias do grupo – editadas, respectivamente, nos anos de 1999, 2001 e 2008 –, além de várias outras coletâneas literárias e audiovisuais brasileiras. Faz parte, ainda, do coletivo Estados Gerais da Cultura; do coral Coroá; e, mais recentemente, do movimento Dandô-RJ.

Participou das antologias do portal Ornitorrincobala: “Propássus”; “A Caminho de Pasárgada”, “Um abraço em Galeano” e “Poesia Pela Paz”.

@delaynebrasil

“Em nome de qual paz?”

“Paz sem voz não é paz, é medo”.

(Trecho de Minha Alma (A Paz que Eu Não Quero),

canção composta por Marcelo Yuka, gravada pelo grupo Rappa)

Em nome da paz, há uma voz:
dos que nos querem desiguais
dos que matam e cavam mais
covas, com muita cal nas pás
(Falsas calmas encobrem ais)

Uma paz:
dos túmulos, do algoz voraz
de tirano, com ardil, mordaz
de pausas irreais, vãs e más,
de e para guerras sem finais

Prêmio dado a este tipo de paz
põe milhões de cabeças a prêmio
(mais mortos no nosso milênio)
E só um decreto supremo: "aqui, jaz"

Um papo reto e capaz
de exercício contumaz
contra tal e torta paz:
ser forte, atento, sagaz

Paz com voz se faz

Flavio Machado
Cabo Frio / RJ



FLAVIO MACHADO - Nascido no Rio de Janeiro em 1959. Colaborou com vários órgãos da imprensa alternativa. Participou de diversas Antologias Literárias. Premiado em importantes Concursos Literários. Publicou os livros: Sala de Espera (2003), pela Editora Blocos, livro azul de haikai (2013), pela Editora CBJE, Provisórios (2014), este lado para cima e à margem – volume 1 (2015) e à margem – volume 2 (2016), todos pela Editora LiteraCidade, e Livro Branco– 2017 pela Editora Pará.Grafo, Livro Amarelo – 2018 pela Editora Ixtlan e Poemas para a luz do lampião– Editora Costelas Felinas 2019 e Singular em 2025 pela Editora Aldeia . Hoje radicado em Cabo Frio/RJ. Membro da Academia de Letras e Artes de Cabo Frio. É Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho. Tem, também, o e-Book “Flavio Machado - Poemas” publicado por Jiddu Saldanha em uma página de captura exclusiva no Portal Ornitorrincobala e também da antologias “Propássus - 2023”, “A Caminho de Pasárgada”, “Um Abraço em Galeano e MiniMicro - 2024”; “Poesia e Liberdade – 2025”.

@flaviomachadopoesias

Paz

vão os pés descalços,
roçando a pele da terra.

a mente, em sussurro,
abre clareiras de esperança
nos tempos sombrios.

dividimos pão
na estação arrasada
um instante aceso.

a tarde lenta,
bordando luz nas esquinas,
acolhe os silêncios.

a paz renasce,
dança no tênue fio
entre gestos simples.

e o dia respira,
abrindo veredas
nos campos minados das batalhas.

Hairon Herbert de Freitas Cabo Frio / RJ



HAIRON HERBERT DE FREITAS, apreciador e experimentador das artes: poética, musical e desenhos abstratos. Em novembro de 2025, publicou o livro de poemas e crônicas “Um Passo a Mais”.

É membro da Academia de Letras e Artes de Cabo Frio – ALACAF, da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia – ALSPA; da Academia de Artes, Ciências e Letras de Iguaba Grande – AACLIG e da Confraria dos Bibliófilos da Paraíba.

Participou de projetos, antologias, varais poéticos, saraus e rodas de conversa entre eles: Projeto Poesia na Escola, do professor Gilberto Martins, de Brodowski (SP); antologia Viva Poesia 2025, da Lura Editorial, com previsão de lançamento na Bienal de São Paulo em 2026.

Recebeu vários prêmios, entre eles: o “Prêmio Cultural Caiçara”, concedido pela ALACAF e: os Títulos de Doutor Honoris

Causa em Artes e Literatura e o de Grão Acadêmico de Destaque Nacional 2025, ambos concedidos pela ALSPA.

Pelo portal ORNITORRINCOBALA, participou das seguintes antologias: “MiniMicro” - 2024; “Poesia e Liberdade” - 2025 e “Poesia Pela Paz” - 2025.

@haironhfreitas

Em busca da paz!

Sempre estarei à sua espera!

Se você não me percebe, não significa que não existo. Eu sou!

Você voltou sua atenção ao mundo para desenvolver tudo o que precisava para voltar a mim com consciência.

O momento pode ser agora ou daqui a mil anos.

O tempo não importa! Quando se voltar a mim, estaremos unidos e coexistindo com a verdadeira humanidade.

Houve um início, mas não haverá um fim! Enquanto isso, a roda de samsara continua girando e prorrogando a hipnose da matéria.

Agora eu pergunto!

Somos dois coexistindo?

Somos parte da mesma consciência?

Como entender o mundo interior, vivendo no mundo das aparências voláteis?

Preciso saber: quem sou? Onde estou? O que estou fazendo?

Assim encontrarei a paz!

Heloisa de Souza
Saquarema / RJ



HELOISA DE SOUZA, Heloisa de Souza, atua na educação antirracista há 32 anos. Escritora, mãe e filha de Acedina Maria de Souza. professora de Língua Portuguesa e Literatura da Educação Básica, moradora de Saquarema. Ama, sobretudo a Literatura e as relações que estabelece a partir dela, seja com os alunos, seja com os amigos que a arte lhe deu.

@heloisaprof

É domingo

Caminhamos pela praça que ferve de sol.

Há filas para para a comida que se esticam, longas e quentes.

Não, não há dor nisso, não há luta nem disputa.

Ao fundo, a feira costurando cores, vozes, cheiros constrói um cenário bem nacional.

Sinto um tempero africano esbarrar num sabor nordestino.

Como tanta vida pode caber num prato!

As crianças correm pelo gramado, livres e seguras.

Uma família inteira celebra a vida de alguém querido, e a cena me abraça sem nem encostar.

Sentamos todos no chão ao lado de desconhecidos, como se compartilhássemos uma memória ancestral.

Entendo que paz é isso.

Essa possibilidade simples, e tão poderosa, de ir e vir sem medo.

De dividir o solo, o pão, o riso. De existir junto com os meus e com outros, num domingo qualquer, na Glória.

Jairo Fará
São João Del Rei / MG



JAIRO FARÁ, nome completo Jairo Faria Mendes, é poeta, escritor, jornalista e professor na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Com pós-doutorado na UNESP e na Universidade de Coimbra / Portugal. Sua obra inclui “Cidadezinha Biruta” e “O Ovo do Minerim”, “Minas Impressas” (história), “Barão de Itararé: Riso é Resistência”, “Livro de Bolso” (livro-objeto) e os microlivros “Minas são Moitas” e “Trégua e Paz”. Ele também coordenou a área de literatura do Inverno Cultural da UFSJ de 2010 a 2018.

Jairo é conhecido por sua sensibilidade poética e crítica social, além de participar de exposições literárias e artísticas. Sua produção literária abrange poesia e literatura infantil, destacando-se pela originalidade e criatividade.

Pelo portal ORNITORRINCOBALA, participou das seguintes antologias: “Amazônia” - 2024; “MiniMicro” - 2024; “Poesia e Liberdade” - 2025 e “Poesia Pela Paz” - 2025.

@jairofara

Minifúndio



Lêda Aristides
Rio de Janeiro/ RJ



LÊDA ARISTIDES é do Rio de Janeiro, carioca, viúva, mãe de um casal de filhos, já adultos: Igor e Lilah. Gosta de bichos e já teve vários cachorros, gatos e criou galo, pintinhos e galinhas. Em pequena brincava de Professora com as bonecas. Criava histórias em mini livrinhos, feitos de sobras de papel, da gráfica do pai. Os retalhos, das costuras da mãe, viravam figurinos para o teatrinho com os primos. Hoje, aos 76 anos, é Professora Aposentada de Literatura e de Teatro na Educação. Publicou 5 livros para crianças sobre bichos e medo de monstros! Na área acadêmica ganhou o Prêmio de Monografias Anísio Teixeira, nos anos de 2005 e de 2008. Seu último livro publicado foi: "Um galo chamado Purípi", em 2023. É uma história para crianças, que conta a vida real de um galo e suas peripécias, desde que ele era ainda um pintinho amarelinho. Atualmente, a autora faz parte do Clube de Leitura da Casa Amarela, da escritora Roseana Murray. Pelo portal Ornitorrincobala participou das antologias "Felicidade" - 2023 e "Gavetas", 2024, do Clube de Leitura da Casa Amarela. "Amazônia" - 2024 e "Poesia Pela Paz" - 2025.

@ledaartist

PAZ

PAZ

PAZ !!!

PAZ ???

O que é?

PAZ na Política?

Nacional e Internacional?

PAZ entre os povos?

PAZ no Mundo....?

Entre os afins?

Os des___afinados???

Paz!... Paz!... Paz!...

PAZ!!!

ZAP!!!

Passou tão depressa...

Que nem percebi....

Não previ...

E não vivi!!!

"Paz na Terra aos Homens e Mulheres...

E aos Povos de Boa Vontade!"

PAZ!!!

Luiz Otávio Oliani
Rio de Janeiro/ RJ



LUIZ OTÁVIO OLIANI, (1977) cursou Letras e Direito. É professor e escritor. Publicou 25 livros, incluindo poesia, conto, crônica, teatro, literatura infantojuvenil e crítica literária / ensaios. Participa de mais de 400 livros coletivos. Consta em mais de 700 jornais, revistas e alternativos. Em 2017, a convite de Mariza Sorriso, representou o Brasil no IV EPLP (Encontro de Poetas da Língua Portuguesa) em Lisboa. Recebeu o título de “Melhor Autor Apperjiano 2019”, em reconhecimento no conjunto da obra em verso, prosa e drama. Desde 2020, é o Diretor de Comunicação Social da APPERJ (Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro). Foi citado como poeta contemporâneo no livro “História da literatura brasileira: Da carta de Caminha aos contemporâneos”, Carlos Nejar, 4ª edição, revista e ampliada, São Paulo, Noeses, 2022. Em 26 de novembro de 2024, a Academia Luso-Brasileira de Letras instituiu o Prêmio Luiz Otávio Oliani na categoria Minicontos, sendo o concurso anual a partir dessa data. Recebeu mais de 100 prêmios literários. Possui textos traduzidos para inglês, francês, italiano, alemão, espanhol, holandês, romeno e chinês.

@luizotaviooliani

Entreguerras

“as palavras de amor não murcham”
Maiakóvski

em edifícios
chãos de praça
o sangue tomba

escopetas revólveres
fuzis traçantes
perfuram a madrugada

nos dedos
a apatia:
o que fazer?

frente à violência
nada a ser dito

há apenas o olhar
de quem morre
com os próprios mortos

Márcio Catunda
Fortaleza/ CE



MÁRCIO CATUNDA, (Fortaleza, CE, 1957) é diplomata, poeta, romancista e ensaísta. Publicou 50 livros, alguns em espanhol. Produziu CDs de poemas musicados e DVDs, documentários, com apresentações em teatros e centros de cultura. Atuou como diplomata em nove países. Entre seus livros, “Escombros e Reconstruções” (poesia) e “Nuvens e Sombras” (haicais) receberam galardões de instituições culturais. “Paris e seus poetas visionários” recebeu o Prêmio Cecília Meireles da UBE-RJ.

@catundamarcio

Paz

A Paz é a verdadeira liberdade.
É música na alma, é o sentimento
da mais legítima simplicidade:
é de graça; é uma dádiva do vento.
Quem tem Paz tem riqueza de verdade.
Tem para as dores o melhor unguento.
Respira o ar, bebendo a claridade.
Faz-se amigo do próprio pensamento.
A cultura, a beleza e a plenitude
Afloram como flores sem espinhos,
se temos no caminho à Luz da Paz.
Estando em Paz gozamos de saúde.
Ter paz é conversar com os passarinhos.
É o bem fazer sem se saber que o faz.

Marcos Dertoni
Niterói / RJ



MARCOS DERTONI é engenheiro agrônomo e consultor na área de meio ambiente, desde pequeno se entretinha em fazer músicas e poemas. É também percussionista, poeta e compositor. Publicou “Fluidez”, na antologia Poetize 2023 – Seleção Poesia Brasileira da Vivara Editora; “Atração” na Poesia Livre 2023 – Seleção Poesia Brasileira pela mesma editora; “Mãe” no Sarau Brasil 2023 – Seleção Poesia Brasileira; “Passageiros” e “Noite de Amor” Além de participar de Saraus, Encontros internacionais realizados no Brasil; marcou presença na Bienal do Rio de Janeiro. Cocriou o e-book de haicais “Tecendo Vidas”, em parceria com a poeta e tecelã Claudia Biolchini.

Em 2024, lançou “Sobre o Amor”, seu primeiro e-Book Solo, pelo Portal Ornitorrincobala e, também, participou das antologias: “A Caminho de Pasárgada” - 2023, “Abraço em Galeano” - 2024, “Amazônia” - 2024 e está presente na antologia “Poesia e Liberdade” - 2025 e “Poesia Pela Paz” - 2025.

<http://ornitorrincobala.com/marcos-dertoni>

@marcosdertoni

Onde já se viu

**Para ler como se fosse um rap*

Onde já se viu

Mirar em civil?

Em Gaza ou no Brasil

É bomba, é fuzil!

Enquanto a indústria lucra com a miséria e o assédio, vendendo arma e remédio

Muitos se iludem com o progresso e votam por milicianos no Congresso

A lógica nefasta da compra de votos, bancada pela ilusão dos devotos

A imprensa incentiva o ódio que leva à guerra, enquanto as esperanças de paz caem por terra

Onde já se viu?

Mesquinhez hostil

Acender o pavio e deixar a humanidade por um fio

Lutar por poder

Poder para quê?

Se um dia é certo que também vai morrer

Onde já se viu? Quero saber!

Marema Valadão
Campinas / SP



MAREMA: “Me chamo Maria Emir mas todos me chamam de MAREMA... e, prefiro. Tenho 74 anos, dois filhos, netos e moro em Barão Geraldo – Campinas / SP. CPF (XXX.XXX.XXX-XX), Celular (xx - x xxxx-xx-xx). Tudo de cabeça, de imediato. Me formei em Antropologia na UFRJ – RJ, morei com os índios, na amazônia, com os índios APALAÍ. Depois voltei e trabalhei com crianças, fazendo arte na favela. Depois ainda, ensinei numa igrejinha... pessoas pobres, num supletivo improvisado. E aí... e aí, ahh... entrei para os quadros da UNICAMP, locada no instituto de arte, em seguida na TV UNICAMP e por fim, no S.O.S. ação em família, da TAUB, cedida pela universidade. Dalí me aposentei, graças a Deus e à idade. Mas não parei de trabalhar não. Criei direto, com outros a TAPIRI CINEMATOGRAFICA com um dos meus maridos e então, virei cineasta com muitos filmes realizados em conjunto com o grupo. Ah, esqueci de mencionar, desde sempre escrevi, sou poeta. Esta é, em poucas linhas, meu currículo, um “esbocinho” de vida. O que pensei e como fui, está registrado em diários e poemas aos interessados. Subscrevo-me: Maria Emir Valadão de Matos, a MAREMA.”

@marcosdertoni

Paz

O rei da paz
senhor da província
solta muitos ais
quando precisa fazer a guerra

Ele governa para instaurar
uma paz definitiva
porém o mal às vezes
prevalece... é mais forte,
momentaneamente
e ataca.

E daí, momentaneamente,
ele não tem como escapar
olhar para o lado, assobiar
e comer caviar.

O inimigo ataca
exige guerra
... e o rei capitula de seus anseios
mais profundos
suspira e prepara
seus batalhões de guerreiros,
para a guerra.

Não sem antes deixar de rezar
o pai nosso e a ave maria
e também dar-lhes um banho
de ervas africanas
para proteção e
descarrego.

Maria do Carmo Procaci
Rio de Janeiro / RJ



MARIA DO CARMO é Escritora, Professora, Pianista, Advogada e Artesã. Tem seus poemas em várias Antologias, revistas e site da Educação Pública do Rio de Janeiro. Participou da Feira Internacional do Livro no RJ, 2023, e na de SP, 2024. Escreveu nas Antologias Digitais "Amazônia" - 2024, "Minimicro" - 2024, "Poesia e Liberdade" - 2025 e "Poesia Pela Paz" - 2025, pelo Portal Ornitorrincobala.

Participa de saraus, oficinas e exposições.

Tem Licenciatura em Letras, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) e em Direito.

Escrever, para Maria do Carmo é sempre uma travessia sem limites. É vida em movimento! Um mar de letras formando ondas gigantescas que rondam o mundo todo!

<http://ornitorrincobala.com/marcos-dertoni>

@r.procacisantiago

Sonhos de PAZ, sonhos reais gerados pelos “mundos de nós”

Dorme, no âmago, um colosso de PAZ
Feito de sonhos que não se desfaz
É silêncio que ferve, vulcão de esperança
Fazer desta “pequena palavra” grande aliança

Não ouves o eco no teu próprio ser?
O passo sem medo, altivo, sai de dentro de ti
Assim a PAZ renasce e atravessa
O mundo inteiro a cantar para o despertar

Basta um sopro de voz, um grito lançado:
Ergue-te agora, ó sono sagrado!
Que a terra estremece, o horizonte se amplia...
A PAZ é o caminho, o equilíbrio, a igualdade

Que a PAZ acorde e arrase
Ventando e criando raízes
Tão fortes... impossíveis de removê-las

Múcio Medeiros
Rio de Janeiro / RJ



MÚCIO MEDEIROS é mineiro, torcedor do Cruzeiro, pescador amador e esporádico, apaixonado por livros, vinhos, filosofia, casas de café e uma boa cachaça envelhecida. Doutor em Memória Social pela UNIRIO, ator autodidata, Contador de Histórias, professor do Estado do Rio de Janeiro e poeta em construção.

@mucio191

Pax Extremis

A cidade turística
Com todos os seus encantos
Numa sexta de outono
Morreu!

Morreram prédios e avenidas
Morreram edifícios oficiais
Morreu todo concreto
E casas convencionais.

Morreram os viadutos, os dutos e os sinais
O sistema de esgoto, morreram até os canais
Morreram placas e túneis
E os prédios comerciais.

Morreu o shopping do quarteirão
Lojinhas, moradas de fundo
Quartos de pensão e as palafitas
Que se projetam no mar imundo.

Morreu toda edificação
Agora a MORTE não parava
Só mudava a direção
Morreu a polícia e toda força armada.

O alicerce que escorava a justiça ruiu e,
Toda a retórica do sistema caiu
Deputados naufragados na própria lama
E senadores com ninfetas dragados no lodo da cama.

Todo o corpo político, toda ratazana
Todo vereador, todo “bacana”.
Todos sucumbiram
Por ordem de qual senhor?

Morreram também prefeito e governador!
E a morte foi diante do povo, não hesitou
Quando o sentenciava de morte
Olhou e percebeu
O povo já estava morto.

Patricia Pedrosa Saquarema / RJ



PATRICIA PEDROSA é moradora da cidade de Saquarema, localizada na região dos Lagos, na região Sudoeste, por mais de 50 anos.

Mulher, Mãe, Educadora dos "significados" e "miudezas" na oralidade infantil, defensora do direito desta peculiaridade, prezando pela escuta ativa intencional junto à rede municipal, por mais de 27 anos.

Membro do Clube de Leitura da Casa Amarela da "Roseana Murray" e participou do e-Book de Natal, do clube. Escritora de poemas, poesias, epígrafes e das Crônicas e relatos de experiência, sendo, Co-autora do Livro das Crônicas Docentes (lançado recentemente em 30/04/2025), onde participou como "Autora Local" na FLIS de Saquarema, pela primeira vez. Graduanda do Curso de Pedagogia Univassouras Saquarema.

@patricia_trippodo

Paz

Mergulho no tempo

"Uma viagem de dentro das lembranças,
do silêncio,
da brisa
da floresta, das ondas de um dia de mansidão do
imenso Mar.
Da alegria do palhaço,
no circo,
Da Pipa voando livre, sorrindo pra Mim, cantarolando,
essa paz!
Do pôr do Sol,
Onde se tem paz?
Onde estiver bem comigo mesma,
Minha mente,
alinhada, é saúde mental.
Muito além do cronômetro acelerado, rotinas e normas,
Que querem mensurar?
Não se pode negociar,
Jamais,
Com essa minha
Paz de espírito,
Precisamos calar os barulhos de dentro,
As distrações,
Que roubam,
Saqueiam,
Me enlouquecendo!
Talvez assim, parem de gritar por fora, se aqui dentro de mim,
tudo for calma, respiremos essa sensação de paz.

Renata Quiroga
Rio de Janeiro / RJ



RENATA QUIROGA é psicóloga, psicanalista, escritora e poeta.

Mestre e Doutoranda em Psicanálise, Saúde e Sociedade – UVA. Autora do livro "Extravazo" - Ventura Editora, Rio de Janeiro, 2024.

Autora do romance: "O Escutador da Quaresma" - Infinita Portugal, Lisboa, 2023. Prêmio Literário Clarice Lispector 2025 de Melhor Livro Lançado no Exterior.

Coautora e organizadora do livro "Psicanálise de Brasileiro" – Vol. 2. Clube de Autores, Rio de Janeiro, 2021.

ANTOLOGIAS: Poemas Cariocas, Ibris Libris Editora, 2025. Poema: "Antropofagia Carioca: cospe Pera, engole Poesia" - Antologia "APPERJ 35 anos". Oficina Editores, 2024. Poema: "Pétala do Tejo" - coletânea "Floribela por elas". Antologia digital do Portal Ornitorrincobala, 2024. Poema: "Quimera das latas" - coletânea "Um abraço em Galeano". Antologia digital do Portal Ornitorrincobala, 2023. Poemas: "Caixilho de Afetos" e "Sopraflor de Mara Cuya", coletâneas: "Conexões Atlânticas" Infinita Portugal Editora, 2023. Pelo Portal Ornitorrincobala: "A Caminho de Pasárgada" 2023; "Floribela por Elas" 2024 e "Poesia pela Paz" 2025. Poemas: "Noite dos Poetas" e "Epílogo" – Revista RENOVARTE. União Brasileira de Escritores UBE, 2022.

@re.quiroga

Vinho e Pão, viveres para Fortificação.

Bem e mal

Que sejam todos aventureiros
a desfrutar bebida e comida.

Que se façam harmônicos: o pão e o vinho/suave ao estômago de Titã
Para que a fratria olímpica
siga no pacífico marinho, as rédeas do próprio caminho.

Bem e mal

Que sejam todos bem-vindos
à farta mesa de desejos, com travessas de paz e sonhos à la carte.
Bufê de esperança com perguntas expostas
à pesar de quilos de dúvidas.

Bem e mal

Que sejam todos os ditos
um encontro da palavra com seu grito.
Para que ela sussurre na passagem da fresta
o secreto do poema que escapa da linguagem.

Bem e mal

Que sejam todos os resistentes.
Para que na letra da estrada
Haja abrigo à diferença amuralhada
na Graça da Cidade fronteira, fortaleza
que jorra trégua de certa fonte Amoreira.

Bem e mal

Que sejam todos os feitos,
versos da poesia delirante.

Que conversam com moinhos de pás gigantes
o sentido antitético que Trigueu esqueceu:
enquanto Absentia Belli é a utopia do conflito finito
a vida gira é no vão branco e torvo
do voo duplo da pomba e do corvo.
Porque a certeza no belo existir no cais
é ser tomado no sintético asfalto,
pelo somido de assalto: há vida ou há paz.

Roseana Murray
Visconde de Mauá / RJ



ROSEANA MURRAY é poetisa e escritora, nascida em 1950 no Rio de Janeiro, dedica-se principalmente à literatura infanto-juvenil. Formada em Literatura Francesa pela Universidade de Nancy - França, iniciou sua carreira de escritora nos anos 1980, publicando mais de 100 livros. Seus trabalhos já foram reconhecidos com diversos prêmios, como o da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e o da Academia Brasileira de Letras (ABL)

Prêmios:

- 1986- FNLIJ - "O Melhor de Poesia" - Fruta no Ponto, ed. FTD
- 1990- FNLIJ - "O Melhor de Poesia" - Artes e Ofícios, ed. FTD
- 1990- APCA - Artes e Ofícios, ed. FTD
- 1994- Passou a fazer parte da Lista de Honra do I.B.B.Y
- 1997- FNLIJ - "O Melhor de Poesia" - Receitas de Olhar
- 2002- Prêmio Academia Brasileira de Letras - Jardins (com Roger Mello)
- 2025- Semifinalista do Prêmio Jabuti com o livro O Braço Mágico - Ed. Estrela Cultural.

@roseanamurray

Cidades soterradas
por milênios, escondidas
nos novelos do tempo,
falam línguas mortas.
Às vezes uma palavra
é decifrada
e podemos imaginar
suas ruas e templos
e o vento que agitava
as vestes das mulheres.
Tantas cidades soterradas
dentro da gente,
uma ponte sobre um rio,
onde um antepassado
se debruçava,
respiramos juntos
nessa manhã que começa,
quem sabe com o que
ele sonhava.
Eu sonho paz,
dormindo ou acordada.

Silvio Ribeiro de Castro
Rio de Janeiro / RJ



SILVIO RIBEIRO DE CASTRO. "Sou basicamente poeta. Publiquei livros de poemas e de contos e colaborei com os roteiros das peças encenadas pelo Grupo Poesia Simplesmente, ao qual pertenço. Escrevi letras para canções e tive vários poemas musicados. Atualmente, me dedico a inventar histórias e contá-las em livros e em apresentações para o público. Transito com facilidade entre dois universos: a vida real e o mundo da imaginação."

Pelo Portal Ornitorrincobala, Participou das antologias: "Propássus" - 2023, "A Caminho de Pasárgada" - 2023; "Um abraço em Galeano" - 2024; "Amazônia" - 2024; "MiniMicro" - 2024, "Poesia e Liberdade" - 2025. e "Poesia pela Paz" - 2025.

@silvioribeirodecastro

Louco de Pedra

'O mundo está sempre em guerra. Desde que me entendo por gente, os homens se desentendem, brigam, se matam, em nome da paz universal. Três guerras mundiais e ainda acham pouco. E depois dizem que eu é que sou louco!

Queimam as árvores, secam os rios, poluem os ares, contaminam os mares, destroem a camada de ozônio, em nome do progresso mundial. Metade das florestas já se perdeu. E ainda dizem que o louco sou eu!

Se acabam as florestas e desaparecem os rios, para onde vão os peixes e os passarinhos? O jacaré, o elefante e o macaco? O leão, as borboletas e o porco-espínho? Bichos? Só no circo ou no jardim zoológico. E ainda dizem que eu é que não sou lógico!

Com o mar contaminado e o ar poluído, como vão viver a gaivota, a garça e o leão-marinho? A baleia, o peixe-espada, o peixe-lua? A orca, a foca, o pinguim e o golfinho? Golfinhos? Só nas piscinas e fazendo piruetas. E ainda dizem que eu é que sou zureta!

O homem se afastou da natureza e agora vive emparedado, empacotado, engarrafado no quarto-e-sala no metrô, no elevador, na sua raça, na sua crença, na sua classe. A civilização, às vezes, parece que anda pra trás. E ainda questionam as minhas faculdades mentais!

O homem está cada vez mais distante do homem. Comunica-se, em segundos, com o mundo inteiro, mas não conhece o seu vizinho de porta. Na tela de um computador vive a sua vida virtual. E, neste mundo, onde tanta insensatez medra, ainda dizem que eu é que sou louco de pedra!

In "Memórias, confissões & outras mentiras", Ibis Libris, 2002.

Terezinha Manczak
Blumenau / SC



TEREZINHA MANCZAK tem 72 anos, reside em Blumenau SC; é poeta, escritora e Produtora Cultural; tem 07 livros de poesia publicados (um E-Book); e participação em 35 coletâneas; Ex – Conselheira Municipal e Suplente Estadual de Cultura; Governadora para Santa Catarina da Associação Internacional de Poetas; Embaixadora da Paz e Diretora IFLAC Regional para Santa Catarina (Fórum Internacional de Literatura para uma Cultura de Paz). Embaixadora pelo Círculo Universal dos Embaixadores da Paz - França/Suíça; com o lema " A POESIA COMO INSTRUMENTO DE PAZ", realiza Saraus Temáticos e Rodas de Conversa; Ministra Oficinas de Haikai e coordena grupos de poesia como a ESQUINA LITERÁRIA e o da Equipe Diretoria IFLAC SC com declamação e saraus temáticos em bibliotecas, educandários, Coletivo COLMEIA, Feirinha da Estação e outros locais.

Pelo Portal Ornitorrincobala participou das antologias: Antologias "Amazônia" - 2024, "Poesia e Liberdade" - 2025, "Poesia Pela Paz" - 2025 e "30 Haicais de Terezinha Manczak" - 2024.

@terezinhamanczak

Dez haicais

I

na tarde de outono
o bosque silencioso
lavado de chuva

II

do halo entre nuvens
a super lua emerge
do cinza de agosto

III

no colo o menino –
qual o seu sonho de paz?
dormir sossegado

IV

madrugada branca –
olhos vasculham o céu
no jardim de hortênsias

V

destino do homem –
a criança pela mão
e o tempo que avança

VI

nas águas do rio
entre as pedras do percurso
a cicatriz do gesto

VII

memória da flor
que espera o tempo chegar
pra ser primavera

VIII

caminho do estábulo
grama molhada de orvalho –
cavalo no pasto

IX

pássaros nas mãos –
no código de silêncio
palavras nos poros

X

nas mãos do poeta –
um poema de Pessoa
e camélias brancas

Ziul Serip
Tramandaí/RS



ZIUL SERIP, natural de Porto Alegre, reside em Tramandaí, RS. Vencedor do Prêmio Mauá de Literatura – Porto Alegre/1988, com “quadrantal”, publicado pela Ed. Cidade. Em 2012, 2013 e 2014 participou das Antologias XX, XXI e XXII Poesia do Brasil/Congresso Brasileiro de Poesia, realizado em Bento Gonçalves/RS. Em 2015, fez parte da Antologia “29 de abril – O verso da violência”, Ed. Patuá. Publicou em 2017, pela Córrego, selo Leonella, a plaquete “um fio de sol medita”. Em 2020 participou da Antologia “80 balas, 80 poemas” da Revista Zunái. Em 2021, publicou, “Nakba – Flor da Ressurreição [êxodo e qitã gazzah]”, Ed. Lobo Azul. Em 2022 fez parte da Antologia “Gato Brigando é Tigre”, Ed. Lobo Azul. Em 2022, 2023 e 2024, lançou “alegoria”, “cidade exílio”, “cabeça-labirinto”, “similipetra” e “olhar de Guernika”. Ainda em 2023, fez parte das Antologias “Propássus” – Poesia Brasileira do Portal Ornitorrincobala e “Pássaro do Trovão” – Antologia em solidariedade à causa palestina, Letras Proletárias. Em 2024 fez parte da antologia “Novas Vozes da Poesia Brasileira”, Ed. Arribaça.

@ilhapessoa

Lua Perfumada: Tankas

Foices de Gazzah

dos telhados caem,
sobre o jardim das palmeiras,
cascatas de fósforo.

esculpida em meu rosto,
uma lua perfumada.



vozes no silêncio –
tristuras vão com o vento
e Gazzah respira.

entre ferros derretidos
luzes surgem no horizonte.



agonia e lágrimas.
voejam pardais brilhantes
ao mundo das trevas.

infantes de Gazzah se envolvem
no perfume que restou.



orvalho da noite.
envolta pela fragrância
do jasmim – Jericó.

em seu véu antigo ouço
andorinhas e trombetas.

envolto pelo escuro,
com uma foice na mão
e o céu embriagado.
não há como fenecer
em meio a luzes luzindo.



ouço seus murmúrios
em buracos de projéteis.
ninhos de pardais.

não posso sair de Gazzah
e ser o pássaro voando?



sonho de ser livre.
pássaros não reconhecem
muros e fronteiras.
mensageiros da esperança,
aqui também há beleza.



ah, primavera!
aves migratórias cruzam
o que resta de Gazzah.
de cabeça erguida aos céus,
na prisão a céu aberto.



Jiddu Saldanha

Organizador

Mora na cidade de São João Del-Rei, Minas Gerais.

Fundou o Portal Ornitorrincobala, em 2020 e passou a criar e-Books para escritores, artistas visuais, empresários, instituições de ensino, etc...

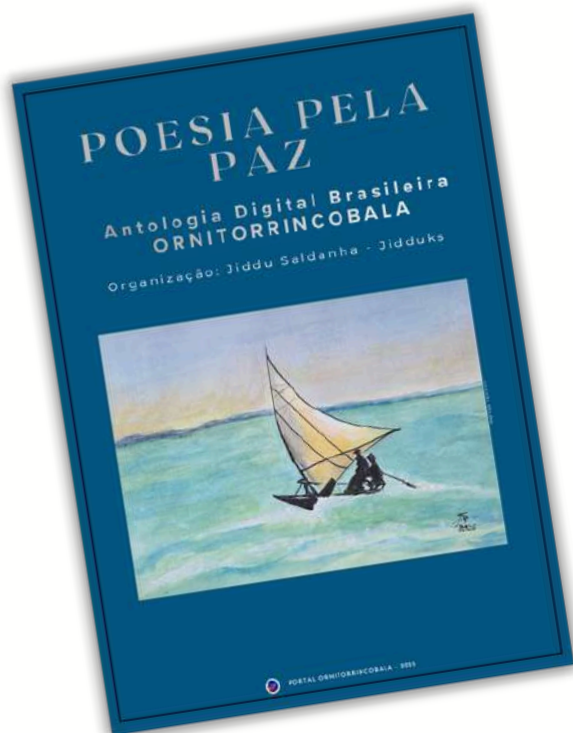
Participou da Bienal do Livro do Rio de Janeiro - RJ, Bienal de Belo Horizonte - MG, Circuito Off da Flip de Paraty - RJ, FLAP – Amapá - AP, Feira Pan Amazônica - AP, Feira do Livro de Porto Alegre - RS, Jornadas Literárias de Passo Fundo – RS, Bienal de Fortaleza – CE e outros certames literários espalhados pelo Brasil.

Faz parte do “Clube de Leitura da Casa Amarela”, na cidade de Ssquarema, fundada pela poeta Roseana Murray.

Atualmente, dedica-se à criação de seu mais ambicioso projeto, uma biblioteca digital com autores que fazem parte da ecologia do Portal Ornitorrincobala, oferecendo diversas vantagens e conectando todos ao futuro da literatura, no mundo.

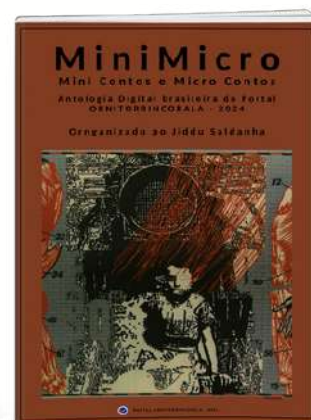
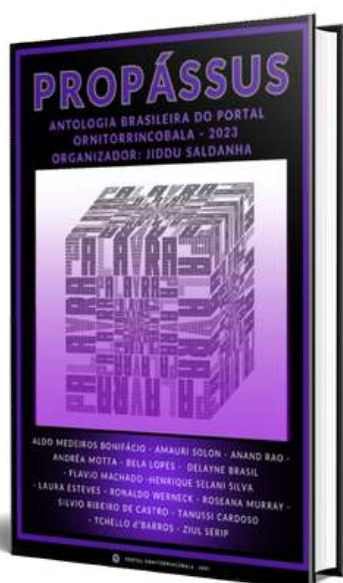


@jidduks



Obrigado por fazer
parte desta história.
A cada nova antologia,
um sorriso da literatura
digital para o mundo.

Jidduks



FICHA TÉCNICA

“Poesia pela paz”

Antologia digital brasileira de poemas
do Portal Ornitorrincobala - 2025

PROJETO GRÁFICO & ORGANIZAÇÃO
Jiddu Saldanha

IMAGEM DE CAPA
Amauri Solon

REVISÃO
A revisão deste e-Book é de
responsabilidade dos
participantes

[CLIQUE AQUI](#)

